

TRANSTORNOS MENTAIS E SUAS CORRELAÇÕES: Evidências em saúde mental¹

MENTAL DISORDERS AND ITS CORRELATIONS: Evidences in mental health

STOEVER, Laís Yohana Castro²; PINTO, Vanessa Medeiros³

¹ Artigo referente à disciplina de Trabalho Final de Graduação II.

² Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, Santa Maria/RS.

³ Terapeuta Ocupacional, Mestre em Reabilitação e Inclusão e Docente do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. E-mail: nessampinto@unifra.br

RESUMO: O presente estudo tem como tema principal a análise e a investigação das patologias em transtorno mental mais recorrente nos pacientes que internam no Hospital São Francisco de Assis, serviços de saúde e acompanhamento psiquiátrico, localizado no município de Santa Maria-RS. Teve como objetivo, averiguar a patologia de transtornos mentais de maior frequência no período de quatro meses, totalizando 74 prontuários, correlacionando com os indicadores de sexo, faixa etária, a busca e o acesso ao serviço de saúde. A pesquisa apresenta caráter quantitativo, e foi realizada através do estudo documental nos prontuários disponibilizados pela Instituição Hospital São Francisco de Assis. A partir da análise quantitativa dos resultados, foi categorizado da seguinte forma: sexo, faixa etária e CID (Código Internacional de Doenças). Diante dos resultados obtidos foi possível perceber que a patologia que mais incidente em mulher é a depressão com 69%, já nos homens é a dependência química com 41,6 % e etilismo com 36%. Portanto pôde-se perceber a diferenciação de gênero em relação aos transtornos mentais.

DESCRITORES: Saúde Mental, Incidências e Gênero.

ABSTRACT: The present study is focused on the analysis and investigation of the most recurrent mental disorder pathologies in patients who look for and receive medical service in the São Francisco de Assis Hospital, a place of health services and psychiatric support located in Santa Maria-RS. It aimed at ascertaining the pathology of mental disorders of higher frequency monitoring for four months, totalizing 74 patient records, correlating to factors such as gender, age, the search and the access to the health service. This research presents quantitative character and it was carried out by a documental study on the patient records available by the São Francisco de Assis Hospital. From the quantitative analysis of results, it was categorized as the following: gender, age and International Classification of Diseases (ICD). Based on the obtained results, it was possible to observe that the most incident pathology in women is depression, with 69%; however, the most incident pathology in men is chemical dependency, with 41, 6% and alcohol consumption, with 36%. Therefore, it is clear the difference between genders in relation to mental disorders.

KEYWORDS/DESCRIPTORS: mental health, incidences and gender

INTRODUÇÃO

Aos Transtornos Mentais e do Comportamento (TMC) e às diferenças de gênero, uma atenção maior deve ser dada, uma vez que um dos resultados mais frequentes na literatura é que as mulheres apresentam uma prevalência de ansiedade e depressão duas a três vezes maiores que os homens (LUDERMIR, 2008).

Alguns autores têm pesquisado sobre a associação das desigualdades de gênero e o sofrimento mental, mediado pela baixa autoestima das mulheres e seu menor controle sobre o meio ou contexto de vida (ROSENFELD, 1989; JENKINS, 1985). Diferenças sociais podem ser pensadas sobre vários aspectos, incluindo gênero. Quando se estuda as causas estruturais dos transtornos mentais, no aspecto de classe social e gênero, percebem-se relações de subordinação e domínio, estabelecidas entre esses recortes sociais que se expressam sob a forma de adoecimento mental de modo diferenciado entre esses grupos. Nessas relações estão imbricadas questões relativas a poder, privilégio e equidade (LUDEMIR, 2008).

O estudo teve como finalidade investigar a frequência dos transtornos mentais com recorte em gênero e faixa etária na Unidade Psiquiátrica, tendo como objetivos específicos: avaliar a frequência das patologias em transtorno mental mais recorrente, identificar o gênero mais predominante no acesso ao serviço de saúde mental de alta complexidade (AC), identificar a faixa etária mais predominante no acesso ao serviço de saúde de AC e correlacionar gênero e faixa etária dentro dos serviços de saúde mental de AC.

A partir desta reflexão teórica, o projeto visa estudar aprofundadamente as relações de gênero na sociedade contemporânea com enfoque em transtornos mentais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo utilizou o método quantitativo, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento dessas, através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

De uma forma geral, tal como a pesquisa experimental, os estudos de campo quantitativos guiaram-se por um modelo de pesquisa no qual o pesquisador partiu de quadros conceituais de referência tão bem estruturados quanto possível, a partir dos quais foram formuladas hipóteses sobre os fenômenos e situações que foram alvo da pesquisa.

Uma lista de consequências é então deduzida das hipóteses. A coleta de dados enfatizou números (ou informações conversíveis em números) que permitiram verificar a ocorrência ou não das consequências, e então a aceitação (ainda que provisória) ou não das hipóteses.

Os dados foram analisados com apoio da Estatística (inclusive multivariada) ou de outras técnicas matemáticas. Os tradicionais levantamentos de dados são o exemplo clássico do estudo de campo quantitativo (POPPER, 1972).

Segundo Diehl (2004), no que se referem estudos quantitativos, podem-se citar os de correlação de variáveis ou descritivos (os quais por meio de técnicas estatísticas procuram explicar seu grau de relação e o modo como estão operando), os estudos comparativos causais (onde a pesquisadora parte dos efeitos observados para descobrir seus antecedentes), e os estudos experimentais (que proporcionam meios para testar hipóteses).

A pesquisa foi realizada na Unidade Psiquiátrica Santo Antônio do Hospital São Francisco de Assis, instituição particular que está localizada na cidade de Santa Maria-RS e foi desenvolvida no período de quatro meses (Fevereiro a Maio de 2016), utilizando prontuários gentilmente disponibilizados pela equipe técnica responsável,

com observância na incidência por ambos os sexos e a concretude na análise documental.

O objetivo foi investigar a patologia de transtornos mentais mais frequentes no período citado, correlacionando com os indicadores de sexo, faixa etária e acesso ao serviço de saúde de AC. A técnica de coleta de dados foi através de análise documental dos prontuários. Os prontuários foram selecionados de acordo com o período de internação no Hospital São Francisco. Os indicadores analisados nos prontuários foram: CID, sexo e faixa etária.

A técnica de coleta de dados para o tipo de estudo em voga é um dos mais pertinentes para avaliar correlação, pois as respostas são fechadas e não obtêm viés do investigado. As respostas são fechadas e dicotômicas, facilitando o processo final da investigação.

Segundo Godoy (1995), a análise documental é uma das técnicas de maior confiabilidade. Os dados coletados na análise documental possibilitam validação das informações obtidas.

Para obtenção de uma análise mais detalhada foi necessário criar indicadores e categorias para as correlações que serão analisadas no estudo em questão. As categorias encontradas foram: Depressão em mulheres e Dependência Química e Etilismo em homens.

O presente trabalho passou por apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa aprovado pelo parecer de número, CAAE 51796215.8.0000.5306 do Centro Universitário Franciscano. A adesão à pesquisa deu-se mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O pesquisador assinou o Termo de Confidencialidade, garantindo aos pesquisados o sigilo dos dados.

Inicialmente, um contato com o Hospital São Francisco de Assis foi realizado, a fim de obter o consentimento para a realização da pesquisa. Após a concordância dos responsáveis pela instituição, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido, iniciou-se a análise quantitativa dos prontuários, através da investigação documental, explorando os indicadores de CID, sexo e faixa etária.

A coleta dos dados foi realizada pela pesquisadora no período de março a abril de 2016. Foram analisados 74 prontuários, sendo destes 38 prontuários do sexo femininos e 36 prontuários do sexo masculinos, sem nenhum prontuário excluído. Os dados foram analisados através do SPSS 16 e serão interpretados e analisados no tópico: resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, os dados obtidos através do processo de análise de conteúdo serão abordados. A exposição dos resultados da pesquisa foi classificada em três categorias de acordo como foram obtidas, sendo elas: Depressão em mulheres, Dependência química e Etilismo em Homens.

Tabela 1 - Frequência de patologias descritas no CID versus indicador por sexo.

CID	MASCULINO	f%	FEMININO	f%	TOTAL
Transtorno depressivo recorrente (CID 33.0)	Nº absoluto 4	11,1%	Nº absoluto 26	69%	30
Transtorno Afetivo Bipolar (CID 23.0)	Nº absoluto -	-	Nº absoluto 7	18%	7
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool – intoxicação aguda (CID 10.0)	Nº absoluto 13	36,1%	Nº absoluto -	-	13
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas síndrome de dependência (CID 10.2)	Nº absoluto 15	41,7%	Nº absoluto -	-	15
Outros	Nº absoluto 4	11,1%	Nº absoluto 5	13%	9
Total de prontuários	36	100%	38	100%	74

1. Depressão em mulheres

O termo depressão é considerado um estado emocional / mental caracterizado por humor deprimido / tristeza, pessimismo, sentimento de falta de esperança e incapacidade, que afeta pessoas de todas as idades, em todas as classes sociais e níveis culturais.

Conforme demonstra o gráfico abaixo, podemos confirmar o quanto a depressão atinge as mulheres, podendo tornar-se grave a ponto de elas procurarem uma internação.

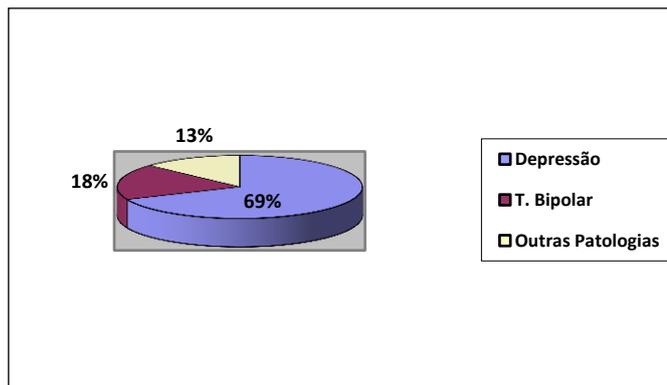


Figura 1: Gráfico de Incidência das patologias em mulheres

Conforme OMS (2006) a depressão, apresenta registros desde a antiguidade, é uma patologia bastante prevalente e responsável por grande impacto sobre a vida das pessoas, ocasionando bastantes prejuízos, como: pessoais, familiares, sociais e ocupacionais. Indivíduos com depressão apresentam taxas maiores de absenteísmo no trabalho, adoecem mais e com mais gravidade e morrem mais jovens que a população geral.

A faixa etária de maior incidência encontrada na presente pesquisa corresponde a mulheres acima de 45 anos, que perfazem 43% dos indivíduos analisados; em segundo lugar está na faixa dos 18 aos 29 anos, com 26% .

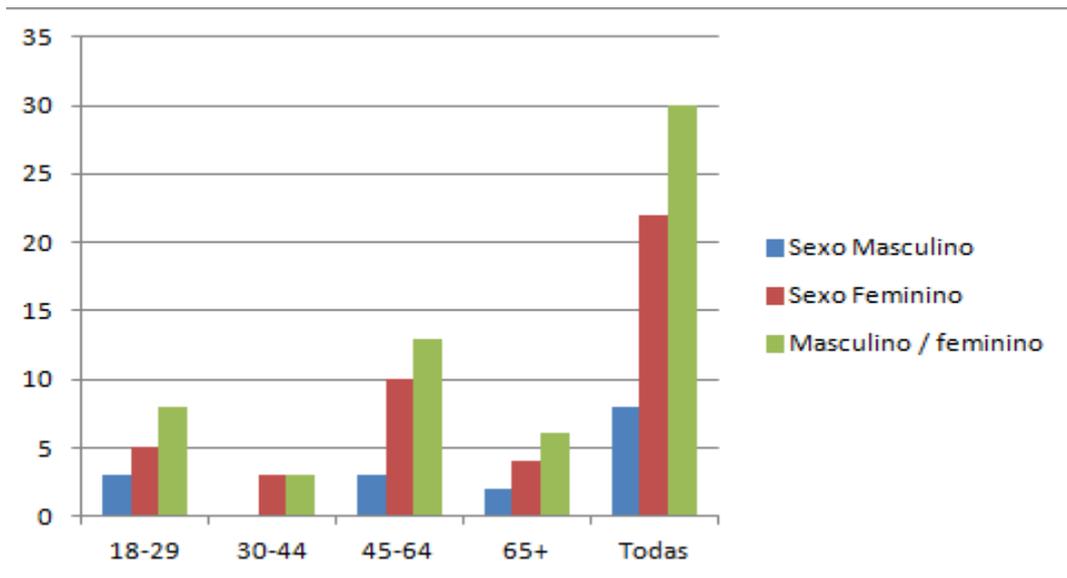
As explicações para essa alta taxa de depressão em mulheres é vista sobre diversos fatores, dentre eles citam-se: os aspectos biológicos, a vida moderna, experiências e frustrações ao longo da vida, tanto positivas ou negativas não trabalhadas, alterações hormonais e mesmo a forma diferente de lidar com os problemas ou não achar soluções.

A depressão é considerada a doença que mais acomete a população atualmente e é sem dúvidas um dos grandes problemas quando se trata de saúde pública e deve ser atacada com firmeza, fundamentalmente devido à grande e elevada prevalência em mulheres em contraponto, a premissa é inversa no sexo masculino.

Segundo Stopa, Malta, Oliveira, Lopes, Menezes e Kinoshita (2015) a depressão é reconhecida como um problema de saúde pública e evidencia-se pelo compromisso das ações cotidianas dos indivíduos, especialmente nos relacionamentos sociais.

Levantamentos epidemiológicos, realizados em várias partes do mundo, expressaram prevalência de depressão ao longo da vida que variaram de 7 à 12% entre os homens e de 20 à 25% entre as mulheres (OMS, 2006).

O gráfico 2 abaixo correlaciona a depressão no sexo e o recorte por faixa etária.



As justificativas para os resultados nas taxas de depressão entre homens e mulheres devem-se a diversos causas: desde os aspectos biológicos e as diferenças endocrinológicas até os fatores do desenvolvimento e da personalidade, dos comportamentos e experiências ao decorrer da vida e, de forma própria, os aspectos sociológicos(CORDÁS, 2004).

Os papéis sociais que as mulheres conquistaram e que desempenham na sociedade moderna é outro fator importante na diferença dessa prevalência da doença entre os dois gêneros; embora seja um campo vasto para pesquisa, o problema da depressão não tem ainda o devido cuidado e aprofundamento na descoberta real que seus males podem causar.

Atualmente, as mulheres acumulam múltiplos papéis e inúmeras responsabilidades e, portanto, são muito cobradas, ao mesmo tempo em que também exigem de si mesmas um bom desempenho em todas as atividades que se propuseram desenvolver; outro fator que se deve levar em consideração é a relação conjugal, que pode agravar a situação até o ponto de uma depressão profunda, pois ficou comprovado, na maioria dos estudos epidemiológicos, que a doença aparece com mais frequência em pessoas divorciadas, separadas, em pessoas que moram

sozinhas ou viúvas recentes, em um período de adequação à sua nova realidade, assim estão sujeitas à um risco bem maior para o estado depressivo, e ainda estão expostas à associação entre os eventos vitais negativos, conforme demonstrados em estudos recentes.

2. Etilismo e dependência química em Homens

A partir do século XX, a dependência química tornou-se um problema mundial, afetando a saúde pública com uma elevação dos impactos biológico, econômico e social, representando assim um desafio a ser enfrentado pelos governantes, profissionais de diversas áreas de conhecimentos, familiares e dos próprios indivíduos dependentes de substâncias psicoativas, o que se deu em decorrência do crescente número de casos e da alta complexidade de fatores que envolvem esse transtorno (ROCHA; ROCHA JR, 2010; DIEHL et al., 2011; LEE; HSU; TSAY, 2013).

A dependência química é gerada pelo uso descontrolado e abusivo de substâncias psicoativas, quer dizer, diversas drogas e seus derivados legais ou ilegais, dentre as quais a cocaína, o crack, a merla, a heroína, o ecstasy, a maconha e o álcool, sendo este último de livre comercialização, mas nem por isso menos maléfico do que os demais.

O uso dessas drogas faz o usuário definhar, por vezes até a morte, acabando com a família, prejudicando e contaminando toda a sociedade e há muito tempo está fora do controle efetivo do governo, pois é impossível ter um trabalho preventivo e eficaz se o paciente não estiver disposto a abandonar o vício e praticar a autoajuda no desenrolar do tratamento.

No quadro abaixo será apontado o quantitativo de homens e mulheres por faixa etária no indicador de dependência química.

DEPENDENCIA QUIMICA:

Tabela 2 - número absoluto de dependentes químicos versus gênero.

Idade	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
18-29	4	0	4
30-44	8	0	8
45-64	3	0	3
65+	0	0	0
Todas	15	0	15

É possível afirmar que os homens que acessam este serviço de saúde mental, procuram mais pela questão da dependência química. Relacionado ao sexo é visível que os homens procuraram este serviço mais que as mulheres no período de descrição do estudo em questão. A faixa etária dos 30-34 anos do sexo masculino é que mais possui diagnóstico de dependência química, relacionado aos outros recortes de faixa etária.

Os efeitos psicológicos decorrentes do uso de droga, as diferenças metabólicas, as comorbidades psiquiátricas ou físicas, as demandas socioculturais e genéticas são distinções básicas entre os sexos e já foram notadas desde a adolescência (GOMES, 2010; DIEHL et al., 2011).

No último levantamento nacional sobre o uso de drogas informa a predominância do sexo masculino no abuso de drogas, chegando próximo a três vezes mais do que nas mulheres (CARLINI et al., 2006).

Relacionado ao uso abusivo de álcool, a tabela abaixo trará os dados para embasar a discussão teórica dos dados achados.

Tabela 3 - número absoluto de abuso de álcool versus gênero

Idade	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Masculino / feminino
18-29	0	0	0
30-44	3	0	3
45-64	9	0	9
65+	1	0	1
Todas	13	0	13

A mesma relação do uso abusivo de drogas no sexo masculino acontece no uso abusivo de álcool sobre a predominância do sexo masculino na procura ao serviço e diagnóstico. A Faixa etária que tem mais predominância é dos 45- 64 anos.

Em toda história da humanidade, há relatos do consumo de álcool; na maioria das vezes, os dependentes são pessoas que sentem uma necessidade de manter a autoestima e assim fugir das angústias e frustrações de forma rápida, mascarando a realidade através do prazer momentâneo que o álcool proporciona.

Os problemas relacionadas ao consumo de álcool nem sempre foram iguais e nem sempre tiveram a mesma proporção, já que a dependência do homem com a bebida vem sendo alterada, especialmente nos últimos séculos (BRASIL, 2003).

O álcool é uma das drogas psicotrópicas legalizadas e seu consumo é admitido e incentivado pela sociedade através de intensa propaganda, por vezes velada, mas que nem por isso deixa de despertar o interesse cada vez mais cedo do consumo de álcool entre jovens e adultos, sem diferenciação ou exclusão de gênero.

Na concepção de Lomba (2005), o alcoolismo é um condição de dependência física ou psíquica com ou sem implicações e consequências do uso do álcool etano. O

consumo poderá ser recorrente ou regular e a dependência irá variar de indivíduo, ou seja, cada caso deve ser visto isolado.

O consumo excessivo de álcool pode causar riscos importantes ou danos aos usuários e às pessoas com as quais convivem, como, por exemplo, lesões graves, hospitalizações periódicas, incapacitação ao trabalho por períodos prolongados, violência, término de relacionamentos, acidentes, morte prematura, problemas com a polícia, ou de outra forma, vários problemas de saúde, físicos e mentais (BABOR et al., 2003).

O álcool é a droga psicoativa mais consumida mundialmente, tanto para a celebração, confraternização entre as pessoas, como para o alívio causado pelo sofrimento ou estado de sofrimento em que a pessoa realmente esteja ou como fruto da imaginação, como ela pensa e sinta que esteja.

As pessoas consomem álcool para relaxar, se divertir e liberar a inibição. Para muitos, o álcool é uma companhia nos eventos sociais ou mesmo na solidão em que se encontra.

Somente na primeira década do século XX, o alcoolismo foi reconhecido como doença pela classe médica e houve a criação da associação dos alcoólicos anônimos, pois até esse momento os problemas relacionados ao álcool não eram reconhecidos ou tratados da maneira adequada; a preocupação era somente relacionada ao efeito negativo na moral do bêbado crônico, decorrente da fraqueza do alcoólatra.

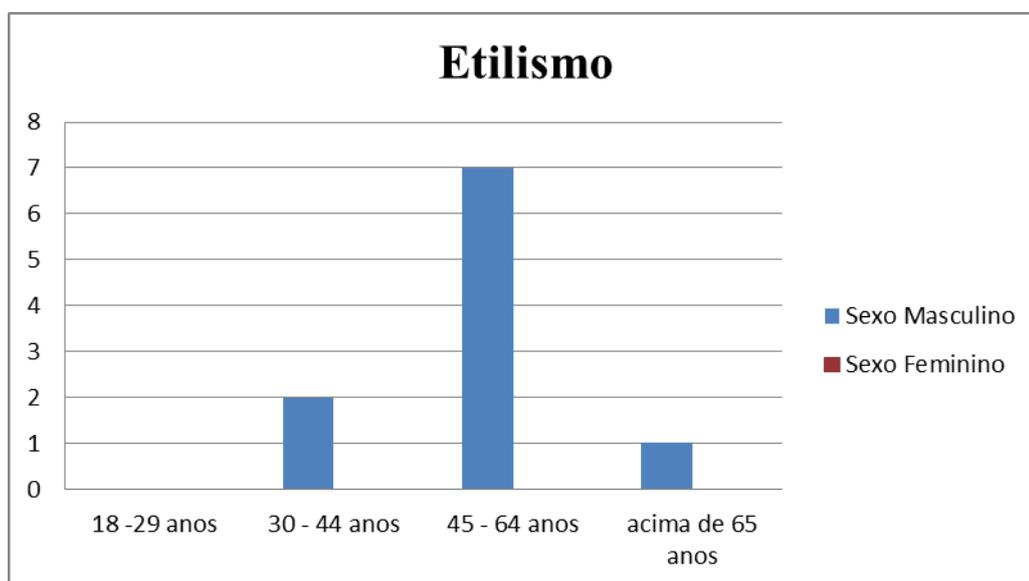
Hoje, sabe-se que os fatores sociais, psicológicos e até os religiosos, assim como os problemas momentâneos podem influenciar a decisão de beber, tanto no adolescente quanto na vida adulta. A elevada taxa de indivíduos que, por qualquer razão, em um momento ou outro da vida fizeram uso de álcool, então beber torna-se um fenômeno praticamente universal (SCHUCKIT, 2006).

O seu consumo é uma questão pertinente entre os gêneros, pois em várias culturas há relatos em que os homens bebiam em maiores quantidades e com maior frequência em relação às mulheres. Isso seria um padrão mundial e recorrente em

diferentes sociedades e culturas, mesmo com toda a mudança no contexto social e das oportunidades na educação.

Quando se analisa a questão de uso abusivo de álcool, nota-se que as mulheres possuem baixa incidência de uso abusivo relacionado aos homens. Existe hoje uma elevada incidência de ingestão de bebidas alcoólicas associado fortemente ao sexo masculino. Isso está diretamente relacionado ao fato de que homens se sentem mais independentes e a vontade para consumir álcool, e essa é uma prática realizada por esse gênero por muitas gerações (FORMIGA, et al. 2013).

No gráfico 3 abaixo é possível apontar os dados obtidos no estudo estão de acordo com os últimos estudos realizados.



Evidências atuais comprovam a séria preocupação com as consequências do uso indiscriminado do álcool, pois os efeitos são vários e ultrapassam a vida do dependente, atingindo pessoas próximas, desenvolvendo problemas no cotidiano, tanto na saúde corporal bem como na saúde do ambiente familiar.

As consequências do consumo de álcool são múltiplas e podem alcançar as diversas esferas da vida do indivíduo. Nos últimos anos, as pesquisas científicas têm pontuado sobre a relevância de conhecer o padrão de uso de álcool, que, dependendo da forma, elevaria o risco de desenvolver diversos problemas (ANDRADE et al., 2007).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), existe um padrão de uso do álcool e o risco que é definido pela maneira de beber, os quais expõem frequentemente a pessoa dependente a qualquer consequência negativa, podendo ser social, familiar, pessoal ou legal, mas o certo é que causa sérios prejuízos ao alcoólatra. O fato concreto é que é bem melhor viver sem doença física, psicológica ou mental associada.

Os dados demonstram que a busca por uma internação hospitalar particular, visando ao menos minimizar os sintomas, é em sua maioria por encaminhamento médico, ou atendendo pedido muitas vezes da família, que não sabendo lidar com seus enfermos, procuram a orientação médica, e atuam junto ao paciente, para que busque o tratamento adequado a sua real situação, percebe-se que a internação, em sua maioria, é um ato essencialmente espontâneo do paciente, após seu convencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, pode-se considerar que os objetivos propostos alcançaram pleno êxito, pois foi possível identificar e classificar as patologias com maior incidência nos transtornos mentais, bem como a separação dos gêneros e a discriminação da faixa etária. Dois resultados distintos, sendo o primeiro o que apontou a depressão como a patologia que mais acomete as mulheres e a faixa etária que está mais propensa a desenvolver a doença foi acima dos 45 anos, levando

em consideração os diversos fatores relacionados ou acumulados, dos quais valem ressaltar novamente os aspectos biológicos, a correria da vida moderna, as experiências positivas ou negativas vivenciadas ao longo da vida, alterações hormonais, até a forma diferenciada de solucionar com os problemas

Em um segundo resultado, porém não menos importante, conseguimos visualizar as duas patologias que mais acometem aos homens quais sejam a dependência química e o etilismo, tendo como uma das principais explicações para o fato a necessidade de manter a autoestima e assim fugir das angústias e frustrações de uma forma rápida e eficaz, escapando da realidade através do prazer temporário proporcionado pelo consumo de drogas ou pelo consumo de álcool.

Porém, fica clara a diferenciação dos gêneros em relação aos transtornos mentais nesta instituição, uma vez que não tivemos resultados iguais em relação às patologias encontradas nessa pesquisa.

Esta pesquisa, naturalmente, não esgota o assunto, apenas levanta alguns pontos de reflexão, quanto à incidência das patologias versus o gênero que mais acomete.

Durante a pesquisa não correlacionamos a questão dos tratamentos possíveis, mas sabemos o quão é importante uma equipe preparada e capacitada dentro das instituições psiquiátricas para um atendimento digno e eficaz para essas pessoas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.H.S. G; VIANA, M. C. e SILVEIRA, C.M. **Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos em mulher**. São Paulo: Revista de Psiquiatria Clínica, 2007. P 43 – 54. 3 v.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília, 2003. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2016.

BABOR, T.F. et al. **AUDIT: Teste para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool: roteiro para uso em atenção primária**. Ribeirão Preto: PAI-PAD, 2003. 44 p.

CARLINI, E. A. et al. **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil**: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2006 / E. A. Carlini (supervisão) [et al.], -- São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: Unifesp - Universidade Federal de São Paulo, 2006.

CORDÁS, T.A.; SALZANO F.T. **Saúde Mental da Mulher**, Ed Atheneu, 105-135, 2004.

DIEHL, A. et al. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FORMIGA, N.S.; PICANCO, E.L.; SOUZA, R.C.M. de; SANTOS, J.D. de B. **O consumo de álcool em universitários: fidedignidade e sensibilidade de uma escala de medida**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina: v.4, n.2, p.130-147, dez. 2013

GOMES, K.V. **A dependência química em mulheres: figurações de um sintoma partilhado**. 2010,226 f. Tese de Doutorado em Psicologia – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

JENKINS, R. **Sex difference in minor psychiatric morbidity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

LLE, S.; HSU, J.; TSAY, W. **The trend of drug abuse in Taiwan during the years 1990 to 2011**. Journal of Food and Drug Analysis. 2013, 21, p. 390-396.

LOMBA, M. **Alcoolismo, tabagismo e drogas**. Recife: UNIVER Ltda., 2005

LUDERMIR, A. B. **Desigualdades de classe e gênero e saúde mental nas cidades**. Rio de Janeiro: PHYSIS Revista de Saúde Coletiva, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS **Relatório sobre a saúde no mundo: Saúde Mental**: Nova concepção, nova esperança. Brasil, 2006.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

ROSENFELD, S. **The effects of women's employment: personal control and sex differences in mental health**. United States: J Health Soc Behav, 1989, n1, 30v.

Stopa.S.R,Maltal.D.C,Oliveira.M.M,Lopes.C.S,Menezes.P.R,Kisnoshita.R.T. Prevalência do autorrelato de depressão no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **REV BRAS EPIDEMIOL** DEZ 2015; 18 SUPPL 2: 170-18 Recuperado em: 07 nov. 2005, da SciELO (Scientific Electronic Library Online).

SCHUCKIT, M. A. **Transtornos relacionados ao álcool**. São Paulo: Rev. Psiquiatr. Clín., 2006, n6, 33v.

